

**ESTÉTICA E PROCESSO DE ENVELHECIMENTO:
O PAPEL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE PERANTE
A PROCURA DE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS
DURANTE A VELHICE**

**AESTHETICS AND THE AGING PROCESS: THE
ROLE OF THE HEALTHCARE PROFESSIONAL
WHEN LOOKING FOR AESTHETIC PROCEDURES
DURING OLD AGE**

Lívia Gomes Valle Oliveira¹

Resumo: O envelhecimento é um assunto de importância primordial, pois, seja devido às heranças genéticas ou à estrutura óssea, algumas pessoas envelhecem melhor que outras. A busca por qualidade de vida, estética e autocuidado cresce a cada dia mais, juntamente ao aumento da expectativa de vida. Os idosos em busca de envelhecer saudável e com um corpo e pele que trazem satisfação e autoestima passam cada vez mais a procurarem procedimentos estéticos. Assim, o presente trabalho possui como objetivo refletir sobre o papel do profissional de saúde perante a procura de procedimentos estéticos durante a velhice. Para isso, realizou-se uma revisão narrativa de literatura. Constatou-se que melhorias no saneamento básico, saúde e inovações tecnológicas, atualmente, há uma mudança na pirâmide da população, com o

¹ Especialista em Estética e Cosmetologia com ênfase em injetáveis, graduada em estética e cosmética.



crescimento da população idosa (60 anos ou mais), por meio do aumento da expectativa de vida e da redução da natalidade. O processo de envelhecer mesmo sendo natural e inevitável, causa diminuição da autoconfiança e da aceitação, o que gera uma maior busca por melhorias na autoestima, qualidade de vida e autocuidado. Dessa forma, a busca pelos idosos por procedimentos estéticos vêm crescendo e os profissionais de saúde possuem fundamental importância na promoção do autocuidado, na diminuição do estresse, aumento da autoestima e qualidade de vida desses sujeitos. Por tanto, torna-se fundamental à esses profissionais que entendam o sujeito de forma integral para que avaliem as reais necessidades dos procedimentos e seus reais objetivos, para que sua identidade mantenha-se preservada e seu processo de enve-

lhecimento seja de qualidade e feliz.

Palavras-chave: Centros de Embelezamento e Estética; Profissional de saúde; Idoso.

Abstract: Aging is a matter of prime importance, because whether due to genetic inheritance or bone structure some people age better than others. The search for quality of life, aesthetics, and self-care grows every day along with the increase in life expectancy. Elderly people looking to age healthy and with a body and skin that bring satisfaction and self-esteem are increasingly looking for aesthetic procedures. Thus, the present work aims to reflect on the role of the health professional in the search for aesthetic procedures during old age. For this, a narrative literature review was carried out. It appears that



improvements in basic sanitation, health, and technological innovations, currently, there is a change in the population pyramid, with the growth of the elderly population (60 years and over) through an increase in life expectancy and a reduction in birth rates. The aging process, even though it is natural and inevitable, causes a decrease in self-confidence and acceptance, which generates a greater search for improvements in self-esteem, quality of life and self-care. In this way, the search for aesthetic procedures by the elderly has been growing and health professionals are of fundamental importance in promoting self-care, reducing stress, increasing self-esteem and quality of life of these subjects. Therefore, it is essential for these professionals to understand the subject in an integral way so that they can assess the real needs of the pro-

cedures and their real objectives, so that their identity remains preserved and their aging process is of quality and happy.

Keywords: Beauty and Aesthetics Centers; Health Personnel; Aged.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é marcado por desafios simbólicos e culturais, decorrentes dos padrões estéticos atribuídos à população e ao expressivo movimento de culto ao corpo desde os primórdios da humanidade, e também por desafios biológicos e físicos, como mudanças de estruturas ósseas, diminuição de movimentos e pensamentos (CARVALHO, 2018).

Dessa forma, envelhecer obtém sentido para além dos fenômenos biológicos, constituin-



do-se também de aspectos subjetivos, haja vista que os indivíduos não envelhecem do mesmo modo embora possuam a mesma idade, tornando o processo do envelhecer como singular e diversificado (CARVALHO, 2018).

Os avanços científicos permitiram ampliar a expectativa de vida bem como retardar processos de envelhecimento tendo como consequência a legitimação de certa resistência ao envelhecimento. Neste aspecto, surgem conceitos como rejuvenescimento, autocuidado, qualidade de vida, beleza e bem-estar (CASTILHO, 2011).

A estética tradicionalmente conhecida como “ciência do belo”, atrai cotidianamente os olhares dos idosos, em busca de longevidade, boa forma e beleza. O bem-estar da pele e do corpo torna-se uma parte importante de um bom estado geral de saú-

de, pois, uma boa saúde contribui para uma pele saudável, por sua vez, uma pele saudável reflete um estilo de vida feliz e de qualidade (MARTINS; FERREIRA, 2020).

Assim, retardar o processo de envelhecimento por meio de tratamentos estéticos tem se constituído como uma importante tendência (CARVALHO, 2018) a qual precisa ser reconhecida, na prática, dos profissionais de saúde. Com isso, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre o papel do profissional de saúde perante a procura de procedimentos estéticos durante a velhice.

DESENVOLVIMENTO

Realizou-se uma revisão narrativa de literatura na bases de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), na mo-



dalidade integrada ao Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google acadêmico, utilizando descritores como: Profissional de saúde e Idoso, Estética e Saúde, Profissionais de saúde e envelhecimento, em busca de refletir sobre o papel do profissional de saúde perante a procura de procedimentos estéticos durante a velhice.

Envelhecimento

No mundo, em 2020, cerca de 1,1 bilhão de pessoas possuíam 60 anos ou mais, denominadas como população idosa. O crescimento absoluto dessa população foi de 15,2 vezes em relação ao ano de 1960. O número de idosos de 60 anos ou mais era de 202 milhões em 1950 e deve alcançar 3,1 bilhões em 2100 (DINIZ, 2020).

No Brasil, este cenário

não é diferente, o rápido processo de envelhecimento populacional devido ao aumento da expectativa de vida e da redução da natalidade aumentou o número de pessoas idosas. Pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicaram que o número de brasileiros idosos de 60 anos ou mais era de 2,6 milhões em 1950, passando para 29,9 milhões em 2020 e podendo alcançar 72,4 milhões em 2100 (DINIZ, 2020).

Tal mudança na pirâmide etária da população deu-se através de melhorias do saneamento básico, vacinas, antibióticos e de todo o progresso da ciência e tecnologia, por possibilitar uma melhor qualidade de vida da população e, com isso, aumentar a expectativa de vida (SILVA; BRITO, 2017).

Neste sentido, destaca-se que o processo de envelhecer é



natural e pode ser definido como um conjunto de modificações fisiológicas irreversíveis e inevitáveis. Entretanto, observa-se durante esse processo, mudanças emocionais na autoestima e autoconfiança (aceitação ou recusa do envelhecimento); dificuldade de aprendizagem; mudanças no caráter (irritabilidade, desconfiança e indocilidade); reações emocionais mais evidentes, medo de ser abandonado ou da solidão, tristeza e frustração diante da ideia de envelhecer (SILVA; BRITO, 2017).

Segundo Papaléo Netto (2002), o envelhecimento produz mudanças significativas na vida das pessoas, dentre elas rugas, cabelos brancos, declínio do tônus muscular, surgimento de doenças crônicas, diminuição da atividade e da potência sexual, saída do mercado de trabalho, saída do lar pelos filhos, entre ou-

tros. Enfatiza, também, que uma pessoa é reconhecida socialmente como velha a partir dos sinais físicos visíveis (cabelos brancos, rugas e manchas) e da diminuição dos movimentos (PAPALÉO NETTO, 2002).

A partir de melhorias na área da tecnologia e aumento da expectativa de vida das pessoas, canais de comunicação, como redes sociais e televisão, propagam informações sobre rejuvenescimento, relacionando-o com o bem-estar, a beleza e jovialidade, fomentando a perspectiva de que viver muito e envelhecer pouco é o ideal. Assim, as pessoas buscam viver mais, no entanto, desejam evitar ou retardar o envelhecimento diminuindo as mudanças decorrentes desse processo, principalmente no corpo (CASTRO et al., 2016a).

O corpo constitui-se como elemento cultural, sendo



constantemente modificado pelo ser humano, como uma necessidade de afirmar-se enquanto ser social e cultural. Cabe destacar que a beleza corporal tem sempre como referência o corpo jovem. O corpo envelhecido está sempre em desvantagem segundo esse modelo padrão. As mulheres são, ainda, as principais vítimas dessa comparação. Por exemplo, o fato de homens estarem com cabelos brancos à mostra repassa uma sensação de maturidade e confiança, já para as mulheres este fato constitui-se como desleixo ou estar velha (CASTRO et al., 2016a).

As representações sociais sobre o corpo, o paradigma e as concepções enraizadas na cultura de que o melhor corpo é o corpo jovial, atinge a população idosa, tanto quanto atinge os jovens e adultos. Uma aparência jovem e bonita é tida como im-

prescindível no contexto global da vida de cada indivíduo, refletindo sua autoestima, capacidade de comunicação e sua qualidade de vida (SILVA; BRITO, 2017).

Assim, com o passar do tempo, o corpo foi se tornando cada vez mais carregado de conotações e, em cada época, estabelece-se um modelo de corpo perfeito para o ser humano, levando-se em conta os conceitos, os valores, as crenças, os mitos, as exigências e os interesses sociais e culturais de cada sociedade, principalmente, àqueles disseminados pela mídia. Dessa forma, independentemente da idade as pessoas sentem-se pressionadas a seguirem estilos pré-determinado de corpos, moda, estética e aparência, de modo a adaptarem à sociedade, principalmente de maneira jovial (SILVA; BRITO, 2017).

No contexto dos idosos,



o mito da eterna juventude manifesta-se na tentativa de manter o corpo jovem por meio da alimentação e dos exercícios físicos, além disso, na busca de tratamentos estéticos, de modo a elevarem sua autoestima, qualidade de vida e prazer no cotidiano pertencente ao processo de envelhecer (SILVA; BRITO, 2017).

Estética e envelhecimento

Em tempos remotos, a juventude era um atributo dos deuses e buscava-se longevidade por meio de chás, ervas e bruxarias. Além disso, em algumas crenças o contato com pessoas mais novas levava juventude. Atualmente, a jovialidade ganha nova ênfase a partir das técnicas de rejuvenescimento (CASTRO et al., 2016b).

O rejuvenescimento está relacionado com as perdas

trazidas pelo envelhecimento, com a tentativa de atenuá-las. Apresenta-se muito subjetivo e pouco funcional, pois, vincula-se à aparência, ao sentir-se jovem, associados à saúde e longevidade. Ainda, encontra-se ligado ao aspecto social, como mudanças do estilo de vida e, também, ao aspecto estético, relacionado à busca da beleza física (CASTRO et al., 2016b).

Além disso, segundo Castilho (2011), o rejuvenescimento possui duas facetas: a subjetiva, que envolve a convivência com outras pessoas, o bem-estar e o “sentir-se jovem”; e a funcional, voltada às práticas que visam o retardo do processo de envelhecimento. Assim, relaciona-se a um sentido positivo, ligado aos aspectos estéticos, de saúde e emoções, tornando-o um objeto de interesse social.

Castro et al. (2016b) re-



tratam sobre o rejuvenescimento de forma clara, conforme verifica-se a seguir.

Define-se, portanto, como rejuvenescimento o resultado do uso de um conjunto de métodos cirúrgicos, clínicos ou naturais, que visam reduzir os sinais do envelhecimento para a obtenção de uma aparência mais jovial. Atualmente, existe uma ampla gama de tratamentos para melhorar os sinais da idade, desde procedimentos invasivos (cirurgias plásticas) ou minimamente invasivos (toxina botulínica, ácidos, peelings, lasers (CASTRO et al., 2016b).

Avanços no campo da medicina incluem, ainda, terapias que transcendem a busca pela restauração da jovialidade física e estética, incluindo

a manutenção ou até mesmo a reversão de aspectos relacionados à funcionalidade do corpo, como o aumento da energia e da vitalidade. Dentre essas tecnologias, incluem-se terapias como a restrição calórica, uso de antioxidantes, terapias hormonais e intervenções genéticas e moleculares (CASTRO et al., 2016b).

Além disso, com o crescimento das indústrias e avanços nos estudos, surgem tratamentos de baixo risco e temporários, hoje, bastante procurados. Assim, a busca pela beleza à custa de tecnologias mais simples empregadas pelas técnicas estéticas mantém-se em alta nos últimos anos. O Brasil apresenta uma disponibilidade imensa de tratamentos e procedimentos para atender uma demanda de clientes



em franca expansão que buscam, além da melhoria corporal um envelhecimento mais saudável (BARRETO; CHAVES, 2020).

Tal envelhecimento saudável e a busca de uma melhoria corporal, pode-se configurar como o cuidar de si que, que segundo Foucault (2010) refere-se a uma relação de singularidade entre o sujeito e tudo o que o rodeia, como o cuidado com o corpo e a mente. O cuidado consigo e o sentir-se bem estão associados a autoestima, beleza e ao bem-estar, aspectos essenciais da estética. Dessa forma, o cuidar de si, inclui aspectos tanto voltados para o desenvolvimento da alma, dos sentimentos e das qualidades morais, quanto para longevidade, saúde, beleza e boa forma (MARRINHO; REIS, 2016).

Conforme ponderações de Fin, Portella e Scortegagna (2017), a estética é vista como

um ideal de beleza e é apreendida como um processo que exige o cuidado de si e de suas relações. O cuidado consigo mesmo é um princípio válido para todos, todo o tempo e durante toda a vida, constituindo-se em olhar atento sobre o corpo e a alma.

Por tanto, esse encontro de caráter prático em relação ao envelhecimento, através de cuidados com a saúde e a estética, reafirma que o autocuidado deve ser sempre realizado e constituir-se extremamente importante na fase do envelhecimento, cercado por incertezas, solidão, depressão e baixa autoestima (MARRINHO; REIS, 2016).

Dessa forma, com avanços na área da tecnologia, dos procedimentos estéticos, da mídia, dos meios de comunicação e com o cuidado ofertado pelos profissionais de saúde, o envelhecer não necessariamente torna-se



enfadonho e assustador, o que contribui com a baixa autoestima e depressão, mas, torna-se um processo singelo, repleto de significados e singularidades próprios do envelhecer, com saúde, qualidade de vida e beleza (FIN; PORTELLA; SCORTEGAGNA, 2017).

Ademais, diversos estudos relatam que os idosos prezam e seguem o padrão de da sociedade e, além disso, preocupam-se com esse padrão, mesmo que a idade avançada pese, os mesmos persistem no cuidar do corpo e da aparência, e primam por uma imagem cuidada, associada à jovialidade, o que vai de encontro com o autocuidado, qualidade de vida, estética e beleza (MARTINS; REIS, 2016).

Papel do profissional da saúde, estética e o processo de envelhecimento

O processo de envelhecimento consiste em um fator cultural o “ser velho” e diversos fatores biológicos. Atualmente, pesquisas subdividem o envelhecimento em: primário que se refere a um processo gradual e inevitável de deterioração física e não importa o que as pessoas façam não há como evitá-lo; e secundário que consiste no resultado de doenças, maus hábitos (alimentação, fumo, álcool) e outros fatores que podem ser controlados. Com isso, algumas pessoas envelhecem de forma melhor que outras e o estilo de vida torna-se determinante desse processo. Dessa forma, o autocuidado auxilia no envelhecer bem (MARTINS; FERREIRA, 2020).

Os profissionais de saúde possuem uma função importantíssima de auxiliar as pessoas quanto ao autocuidado, promover



uma educação para esse processo, avaliando as estratégias necessárias e auxiliando na melhora da autoestima, saúde e qualidade de vida, sempre se baseando em uma assistência de qualidade e humanizada (CERVI, 2014).

Ao adentrar na questão do envelhecimento, as práticas de autocuidado, geralmente, perpassam por narrativas carregadas de valores, crenças e hábitos que se repetem por longos períodos e se vêm alteradas com as mudanças vivenciadas no processo do envelhecer que, altera, modifica ou mantém a identidade destas pessoas (CERVI, 2014).

O processo do envelhecimento e todas as mudanças que o acompanham podem gerar uma baixa autoestima. Uma pessoa com baixa autoestima tende a se sentir vítima da situação, a ter pensamentos negativos, o que influencia na tomada de deci-

sões, dificulta os relacionamentos, acarreta solidão, depressão e pensamentos, e sentimento de que presente não é mais importante e o futuro não existe. Ao contrário, uma pessoa com autoestima saudável, busca vivenciar todos os acontecimentos de forma motivada e feliz. Entretanto, cabe ressaltar que a autoestima saudável não é a solução para todos os problemas, no entanto, pode ser de grande ajuda para resolvê-los da melhor maneira possível (BORBA; TIEVES, 2011).

Neste sentido de mudanças constituídos pelo processo de envelhecer a estética consiste em uma parte importante do bom estado geral de saúde, pois, em todo o seu campo de atuação busca valorizar o bem-estar físico e mental das pessoas por tratamentos invasivos ou não. Por tanto, torna-se importante tanto para a diminuição do estresse na rea-



lização de procedimentos estéticos voltados para o relaxamento; melhora da aparência de forma saudável, devido à conjugação entre tratamentos estéticos, alimentação saudável e exercícios físicos; quanto, para a promoção de autocuidado com os cabelos, pele, unhas e todo o físico, o que possibilita uma melhora da autoestima e qualidade de vida (MARTINS; FERREIRA, 2020).

Neste sentido, compreende-se que desde o momento em que o ser humano nasce até sua morte, a aparência física é parte fundamental do seu ser, tanto para si quanto para os outros. Segundo Castilho (2011), definições do que é belo influenciam na parte física e mental do ser humano, interferindo em suas atitudes, posturas e comportamentos no mundo. Por exemplo, ter cabelos saudáveis, bonitos e sedosos contribui para a sensação de bem-es-

tar e, para isso, os salões de beleza oferecem serviços para alisar, enrolar, colorir, descolorir entre outros, melhorando a autoestima e, conseqüentemente, o sentir-se belo e feliz (BORBA; TIEVES, 2011).

Assim, a estética possui como objetivo encontrar e mostrar a melhor versão de cada pessoa, cobrindo os níveis físico e psicológico. No caso do envelhecimento, durante este processo, cita-se como uma das principais queixas “rugas de expressão” e “mudanças no olhar”. Tendo como pressuposto que o rosto é o espelho da alma torna-se a primeira parte da percepção de que o envelhecimento está acontecendo. Aspectos tão importantes quanto as rugas de expressão e o olhar podem ser pela estética cuidadosamente tratada. Um visual bonito e expressivo diz muito sobre a pessoa, traz uma lumino-



sidade, leveza e vigor. Tais fatos demonstram que os procedimentos estéticos propiciam o rejuvenescimento e contribuem de forma positiva para a autoestima, conforme retrata Rodrigues et al. (2016).

Dada a importância que os procedimentos estéticos possuem na estabilidade emocional e psicossocial das pessoas é importante que o profissional considere que cada sujeito possui suas peculiaridades, singularidades e especificidades, então, deve-se respeitar os processos por eles vivenciados, de modo a levar benefícios em toda sua vida (RODRIGUES et al., 2016).

Os profissionais de estética, por tanto, possuem um papel fundamental não só do embelezamento e melhora visual, mas, também, de propiciarem benefícios ao bem-estar físico e mental dos sujeitos. Desta forma,

a estética não apenas muda o exterior das pessoas, mas, também, muda a forma como cada qual se sente e se vê após realizar tais tratamentos (BARBOSA; GOIS; WOLFF, 2017).

Neste sentido, destaca-se que é fundamental que os profissionais olhem o sujeito de forma integral, com seus reais objetivos em relação ao tratamento, suas concepções e o significado de sua procura nos tratamentos e os benefícios dos mesmos em sua vida. Cabe ao profissional avaliar se é de sua alçada as necessidades obtidas, pois, muitas vezes as pessoas associam tratamentos estéticos, mudanças de visual, entre outros, como uma melhora de imagem que solucionará todos os seus problemas, suas necessidades de saúde e que tornar-se-ão mais joviais (CASTILHO, 2011).

CONCLUSÃO



O processo de envelhecimento não deve ser visto como cansativo, triste e solitário, mas deve ser dotado de qualidade de vida, autoestima, identidade e prazer por envelhecer com saúde e bem consigo mesmo. Hoje em dia, com a crescente dos procedimentos de estética, tais processos de envelhecimento transcendem um envelhecimento feliz. Para isso, torna-se fundamental que os profissionais de saúde entendam o sujeito de forma integral para que avaliem as reais necessidades dos procedimentos e seus reais objetivos, para que sua identidade mantenha-se preservada e seu processo de envelhecimento seja de qualidade e feliz.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. P.; GOIS, T. N.; WOLFF, J. Influência da estética

na autoestima e bem estar do ser humano. 2017. Trabalho Conclusão de Curso (TCC) (Graduação) – Universidade Tuiuti do Paraná. Disponível em: <https://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/05/INFLUENCIA-DA-ESTETICA-NA-AUTOESTIMA-E-BEM-ESTAR-DO-SER-HUMANO.pdf>. Acesso em: 28 jan 2022.

BARRETO, G. S.; CHAVES, L. V. F. A busca incessante de procedimentos estéticos para um envelhecimento natural e saudável. Revista Saúde e Ciência online, v. 9, n. 2, p 150-307. 2020. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/download/454/409/894>. Acesso em: 27 jan 2022.

BORBA, T. J; THIVES, F. M. Uma reflexão sobre a influência da estética na autoestima, automotivação e bem estar do



ser humano. 2011. 21p. Trabalho Conclusão de Curso (TCC) (Graduação) - Curso de Cosmetologia e Estética, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2011. Disponível em: <http://siai-bib01.univali.br/pdf/tamila%20josiane%20borba.pdf>. Acesso em: 29 jan 2022.

CASTILHO, R. S. Estética e Envelhecimento: representação da imagem para mulheres envelhecidas. 2011. 78p. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12389> Acesso em: 30 jan 2022.

CASTRO, A. et al. Representações sociais do envelhecimento e do rejuvenescimento para mulheres que adotam práticas de rejuvenescimento. *Psico* (Porto Ale-

gre), 47(4), 319-330. 2016a. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.4.22495>

CASTRO, A. et al. Representações sociais do rejuvenescimento na mídia impressa. *Temas em Psicologia*, 24(1), 117-130. 2016b. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.1-08>

CARVALHO, F. F. C. R. Análise da percepção do envelhecimento em mulheres de meia idade e mulheres idosas que buscam por procedimentos estéticos. 2018. 127p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Universidade de Santo Amaro. São Paulo. Disponível em: <http://dspace.unisa.br/bitstream/handle/123456789/186/F1%c3%a1via%20Franco%20Carrara%20Rodrigues%20de%20Carvalho.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 jan 2022.



CERVI, C. R. Estética na qualidade de vida de idosos. 2014. 78p. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/2744/1/462082.pdf>. Acesso em: 30 jan 2022.

DINIZ, J. E. Envelhecimento populacional continua e não há perigo de um gerontocídio. Laboratório de Demografia e estudos populacionais. 2020. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ladem/2020/06/21/envelhecimento-populacional-continua-e-nao-ha-perigo-de-um-gerontocidio-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 28 jan 2022.

FIN, T. C.; PORTELLA, M. R.;

SCORTEGAGNA, S. A. Velhice e beleza corporal das idosas: conversa entre mulheres. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 74-84, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000100074&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 jan 2022

FOUCAULT, M. *Hermenêutica do sujeito*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MARINHO, M. S.; REIS, L. A. Velhice e aparência: a percepção da identidade de idosas longevas. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 145-160, mar. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/29479/20569>. Acesso em: 28 jan 2022.



MARTINS, R. S. V.; FERREIRA, Z. A. B. A Importância dos Procedimentos Estéticos na Autoestima da Mulher. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.14 N. 53, p. 443-453. 2020. DOI:10.14295/online.v14i53.2807

Acesso em: 27 jan 2022.

PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu. 2002.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKY. B. Psicologia Social. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SILVA, O. M.; BRITO, J. Q. A. O Avanço da Estética No Processo De Envelhecimento: Uma Revisão de Literatura. Revista Multidisciplinar e de Psicologia. Psic. V.11, N. 35. 2017. Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/740/1051>.

